



**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PADRE JOSÉ NUNES DIAS
Técnico em Enfermagem

Aryane Fernanda Rodrigues

Beatriz Fernanda Rocha

Renan Cesar do Carmo

Taiene Emanoele de Oliveira

DEPRESSÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Monte Aprazível – SP

2024

Aryane Fernanda Rodrigues

Beatriz Fernanda Rocha

Renan Cesar do Carmo

Taiene Emanoele de Oliveira

DEPRESSÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso técnico em enfermagem da ETEC Padre José Nunes Dias, orientado pelo Prof^a. Enf^a. Daniela Aparecida Lourenzato como requisito parcial para obtenção do título de técnico em enfermagem.

Monte Aprazível – SP

2024

Sumário

RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
1.INTRODUÇÃO	6
2. O ENVELHECIMENTO COMO FATOR DE RISCO PARA A DEPRESSÃO.....	6
2.1 CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO EM IDOSOS	7
2.2 A SOLIDÃO E SEU PAPEL NA DEPRESSÃO EM IDOSOS	9
2.3 DEPRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	11
2.4 BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	13
2.5 ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	13
3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES	14
4. PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS SOBRE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

DEPRESSÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

RESUMO

Este trabalho aborda a prevalência e as características da depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência, destacando sua importância crescente na esfera da saúde mental. A revisão bibliográfica exploratória quantitativa empregada neste estudo analisa um total de 61 artigos, dos quais 33 são aproveitados devido à sua relevância, enquanto 20 são descartados por estarem desatualizados e 8 por estarem incompletos. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente dos fatores de risco, barreiras ao diagnóstico e tratamento, bem como intervenções promissoras relacionadas à depressão em idosos institucionalizados. O envelhecimento é identificado como um fator de risco importante para a depressão, com mudanças biológicas, psicossociais e ambientais contribuindo para sua manifestação. No contexto das instituições de longa permanência, os idosos enfrentam desafios adicionais, como a perda de autonomia e o isolamento social, que podem agravar os sintomas depressivos. A depressão em idosos institucionalizados não apenas afeta o bem-estar pessoal, mas também acarreta implicações socioeconômicas significativas, incluindo custos econômicos substanciais associados à assistência médica e à perda de produtividade. Diante dessa realidade complexa, é crucial adotar uma abordagem multidisciplinar que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os psicossociais e ambientais para gerenciar eficazmente essa condição. Essa revisão destaca a importância de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado da depressão em idosos institucionalizados, enfatizando a necessidade de intervenções que abordem tanto os sintomas depressivos quanto as comorbidades médicas e os desafios psicossociais enfrentados por essa população vulnerável.

Palavras-chave: Saúde Mental. Envelhecimento. Fatores de Risco. Instituições de Longa Permanência.

ABSTRACT

This work addresses the prevalence and characteristics of depression among elderly residents in long-term care facilities, highlighting its increasing importance in the sphere of mental health. The quantitative exploratory literature review employed in this study analyzes a total of 61 articles, of which 33 are utilized due to their relevance, while 20 are discarded for being outdated and 8 for being incomplete. This approach allows for a more comprehensive understanding of risk factors, barriers to diagnosis and treatment, as well as promising interventions related to depression in institutionalized elderly individuals. Aging is identified as a significant risk factor for depression, with biological, psychosocial, and environmental changes contributing to its manifestation. In the context of long-term care facilities, elderly individuals face additional challenges such as loss of autonomy and social isolation, which can exacerbate depressive symptoms. Depression in institutionalized elderly individuals not only affects personal well-being but also entails significant socio-economic implications, including substantial economic costs associated with healthcare and loss of productivity. Faced with this complex reality, it is crucial to adopt a multidisciplinary approach that considers not only clinical aspects but also psychosocial and environmental factors to effectively manage this condition. This review highlights the importance of prevention strategies, early diagnosis, and appropriate treatment of depression in institutionalized elderly individuals, emphasizing the need for interventions that address both depressive symptoms and medical comorbidities, as well as the psychosocial challenges faced by this vulnerable population.

Keywords: Mental Health. Aging. Risk factors. Long-term institutions.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com recentes estudos de Santos e colaboradores (2019), "a depressão entre idosos institucionalizados emerge como uma preocupação crescente, demandando uma abordagem multifacetada que inclua tanto a prevenção quanto a intervenção para mitigar seu impacto negativo"

Além disso, o sentimento de tristeza entre os idosos residentes em instituições não apenas afeta seu próprio bem-estar, mas também tem importantes consequências socioeconômicas. Conforme salientado por Smith, Jones e Johnson (2019), a depressão em idosos resulta em custos econômicos significativos, incluindo despesas com cuidados de saúde e diminuição da eficiência produtiva.

Frente a essa realidade, é imprescindível adotar uma abordagem abrangente que leve em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também os psicossociais e ambientais para gerir de forma eficaz a melancolia entre os idosos que residem em instituições (Blazer, 2019).

Este artigo emprega uma revisão bibliográfica exploratória quantitativa, analisando 61 artigos. Desses, 33 foram utilizados devido à sua relevância, enquanto 20 foram excluídos por estarem desatualizados e 8 estavam incompletos.

2. O ENVELHECIMENTO COMO FATOR DE RISCO PARA A DEPRESSÃO

O envelhecimento é um processo intrínseco à vida humana, marcado por uma série de mudanças que afetam a saúde física, psicológica e social. À medida que as pessoas envelhecem, tornam-se mais vulneráveis a diversos fatores de risco que podem desencadear ou agravar a depressão, uma condição de saúde mental debilitante. Essa relação entre o envelhecimento e a depressão é complexa e multifacetada, exigindo uma análise científica aprofundada para compreender os mecanismos subjacentes (Ramos, 2019).

Dentro do ambiente das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), os idosos encaram desafios singulares que podem influenciar o surgimento ou a

intensificação da depressão. A mudança para esse cenário institucional, aliada à perda de autonomia e à diminuição das interações sociais, pode instigar sentimentos de desamparo e solidão, agravando os sintomas depressivos (Martins, 2020).

No aspecto biológico, o envelhecimento está associado a mudanças no funcionamento do sistema nervoso e do cérebro. Por exemplo, ocorre uma redução na produção de neurotransmissores como a serotonina, que desempenham um papel fundamental na regulação do humor. Essas mudanças neuroquímicas podem tornar os idosos mais suscetíveis à depressão, uma vez que a serotonina desregulada está ligada a distúrbios do humor (Ramos, 2019).

O envelhecimento traz consigo não apenas mudanças biológicas, mas também o surgimento de doenças crônicas, como doenças cardíacas e diabetes, que estão frequentemente relacionadas a dores persistentes e limitações funcionais. Esse estresse físico pode aumentar o risco de depressão em idosos. Além disso, o isolamento social e a solidão, especialmente após a perda de amigos e familiares, são fatores cruciais que contribuem para a depressão entre os idosos (Vallim Portela; Figueiredo Júnior, 2023).

As mudanças psicossociais desempenham um papel crucial na depressão entre os idosos. A transição para a aposentadoria pode levar à perda de propósito e identidade ligados ao trabalho, aumentando o risco de depressão. Além disso, o estigma em torno da doença mental e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental contribuem para o desenvolvimento da depressão entre os idosos. O medo do estigma social muitas vezes impede que os idosos busquem ajuda, resultando em diagnóstico tardio e tratamento inadequado (Ramos, 2019).

Portanto, Da Silva (2021) ressalta que o envelhecimento não deve ser considerado uma causa direta da depressão, mas sim um fator de risco que, quando combinado com outros elementos, pode aumentar a probabilidade de depressão entre os idosos

2.1 CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

A depressão em idosos manifesta-se de maneiras específicas que exigem uma análise detalhada. Em vez de tristeza intensa, é comum que os idosos apresentem

sintomas somáticos, como dores persistentes, cansaço e problemas de sono. Essa forma incomum de manifestação pode dificultar o reconhecimento da depressão, atrasando tanto o diagnóstico quanto o tratamento adequado (Alexopoulos, 2019; Han et al., 2020).

A presença de comorbidades médicas é um aspecto notável e de grande relevância na compreensão da depressão em idosos. Muitos idosos enfrentam uma série de condições médicas crônicas, tais como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas, entre outras, que podem estar intimamente interligadas com o quadro depressivo. Essa complexa interação entre a depressão e as comorbidades médicas torna o diagnóstico mais desafiador e o tratamento potencialmente mais complexo, uma vez que as comorbidades médicas frequentemente exacerbam os sintomas (Ramos, 2019).

Vale ressaltar que a presença dessas comorbidades médicas pode influenciar a manifestação da depressão em idosos. Por exemplo, a dor crônica associada a condições como artrite ou doenças musculoesqueléticas pode intensificar os sintomas depressivos, tornando o diagnóstico mais nebuloso. Os idosos frequentemente experimentam limitações funcionais devido a essas condições médicas, o que, por sua vez, pode agravar o quadro depressivo ao reduzir sua qualidade de vida e independência. (Vallim Portela; Figueiredo Júnior, 2023).

Desse modo, a interação entre a depressão e as comorbidades médicas pode ser bidirecional. Por um lado, a depressão pode contribuir para um curso mais adverso das condições médicas, uma vez que o estresse psicológico crônico associado à depressão pode comprometer o sistema imunológico e a capacidade do organismo de lidar com doenças físicas. Por outro lado, as comorbidades médicas podem influenciar o curso da depressão, uma vez que as restrições físicas e a dependência de medicação para tratar as condições crônicas podem contribuir para o sentimento de impotência e desespero, ampliando os sintomas depressivos (Ramos, 2019).

A depressão em idosos representa uma preocupação substancial de saúde pública, visto que as consequências desse transtorno podem ser devastadoras. Idosos deprimidos enfrentam desafios únicos que os tornam particularmente vulneráveis a ideias suicidas e comportamentos auto lesivos. A solidão e o isolamento social são fatores de risco bem estabelecidos, uma vez que a falta de interação social e a

escassez de relacionamentos significativos podem agravar a sintomatologia depressiva e levar a um aumento do sofrimento psicológico (Silva, 2021).

Outro fator relevante é a sensação de falta de propósito na vida, que muitos idosos deprimidos experienciam. A perda de papéis sociais, a aposentadoria e as limitações físicas podem contribuir para uma sensação de inutilidade e desesperança. Esse desencanto com a vida pode acentuar os sentimentos de desespero, tornando o risco de suicídio ainda mais pronunciado (Vallim Portela; Figueiredo Júnior, 2023).

2.2 A SOLIDÃO E SEU PAPEL NA DEPRESSÃO EM IDOSOS

O isolamento social e o retraimento social são fenômenos de grande relevância em relação à depressão na população idosa, exigindo uma exploração mais aprofundada e científica de suas implicações. É amplamente reconhecido que o envelhecimento frequentemente coincide com a perda de amigos e familiares, seja devido a causas naturais, como o ciclo de vida, ou devido a fatores como doenças graves. Essas perdas podem levar a uma diminuição significativa da rede de suporte social de um indivíduo idoso, contribuindo para o isolamento social (Ramos, 2019).

A solidão e a depressão entre idosos que vivem em instituições muitas vezes estão interligadas ao isolamento social e à retração social, aspectos de relevância significativa. Uma pesquisa recente ressalta que cerca de 40% dos idosos institucionalizados relatam sentimentos de solidão, os quais estão fortemente ligados aos sintomas depressivos (Santos, 2020).

O afastamento social entre os idosos residentes em instituições é comumente agravado por diversos motivos, como a experiência de perdas pessoais e a mudança para um ambiente de longa permanência. Essa transição pode ser especialmente difícil devido à necessidade de se ajustar a um novo contexto e lidar com a interação com pessoas desconhecidas, o que pode provocar sensações de desconforto e ansiedade (Ferreira; Alves, 2020).

É observado que o isolamento social, decorrente de diversos fatores como aposentadoria e perda de entes queridos, é agravado pela transição para instituições de longa permanência. Essa mudança pode ser desafiadora devido à adaptação a um

novo ambiente e à convivência com desconhecidos, gerando sentimentos de intimidação e estresse (Ramos, 2019).

A solidão, conforme Da Silva (2021), que é a sensação subjetiva de isolamento e falta de conexão emocional, e o isolamento social estão interligados de forma complexa. A solidão pode surgir como resultado do isolamento social e, inversamente, o isolamento social pode agravar a sensação de solidão. A solidão pode intensificar os sintomas da depressão, como tristeza, desespero e apatia, tornando a experiência depressiva ainda mais angustiante.

As dificuldades de acesso a cuidados de saúde mental, o estigma em relação à saúde mental e a falta de serviços de saúde mental adequados são barreiras comuns que os idosos enfrentam ao buscar ajuda, resultando em diagnóstico e tratamento tardios ou inadequados (Vallim Portela; Figueiredo Júnior, 2023).

A relutância em aderir ao tratamento da depressão entre os idosos que residem em instituições pode ser resultado de diversos elementos complexos. Isso inclui preocupações válidas acerca dos efeitos secundários dos medicamentos antidepressivos e das possíveis interações com outros medicamentos, especialmente em pacientes que lidam com múltiplas condições médicas crônicas e, conseqüentemente, tomam diversos medicamentos regularmente (Smith, 2020).

A escassez de oportunidades para obter cuidados de saúde mental e a estigmatização ligada à depressão podem intensificar a hesitação dos idosos residentes em instituições quando se trata de procurar ajuda, o que resulta em atrasos no diagnóstico e tratamentos que não atendem adequadamente às suas necessidades (Jones; Brown, 2019).

A resistência ao tratamento é uma questão complexa que pode ser observada em alguns casos de idosos deprimidos, particularmente em ambientes de instituições de longa permanência. Essa resistência muitas vezes deve ter complicações legítimas relacionadas aos efeitos colaterais de medicamentos antidepressivos ou interações medicamentosas ambientais específicas, especialmente em idosos que estão fazendo uso de medicamentos múltiplos para gerenciar condições médicas crônicas (Vallim Portela; Figueiredo Júnior, 2023).

Nesse contexto, intervenções terapêuticas que incluem psicoterapia e abordagens não farmacológicas podem ser preferíveis para esse grupo. A psicoterapia, em especial a terapia cognitivo-comportamental, tem demonstrado ser eficaz no tratamento da depressão em idosos, oferecendo uma alternativa segura aos medicamentos. Disciplinas não farmacológicas, como atividade física regular, estimulação cognitiva e terapia ocupacional, podem desempenhar um papel fundamental na melhoria do bem-estar de idosos deprimidos, minimizando a necessidade de medicação (Ramos, 2019).

2.3 DEPRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) oferecem cuidados profissionais e assistência integral a idosos que não podem mais viver em suas próprias residências devido a questões de saúde ou falta de cuidadores familiares. Com equipes especializadas disponíveis 24 horas por dia, essas instituições garantem cuidados especializados e atenção contínua, especialmente para idosos com condições médicas complexas (Scarano; Bessa; Mota, 2023).

A incidência de depressão entre idosos em instituições de longa permanência é uma preocupação relevante em termos de saúde pública. Pesquisas atuais revelam que aproximadamente 40% dos idosos que vivem nessas instituições sofrem com a depressão, ressaltando a necessidade de intervenções eficazes para melhorar o bem-estar desse grupo (Martins, 2020).

Apesar de fornecerem assistência profissional e estimularem interações sociais, a melancolia entre os idosos institucionalizados permanece como uma preocupação substancial. Pesquisas recentes ressaltam que a incidência de depressão nesse segmento populacional é considerável, com cerca de 30% dos residentes manifestando sintomas depressivos (Figueiredo, 2019).

Além disso, as ILPIs oferecem um ambiente que promove a interação social entre os residentes. A oportunidade de compartilhar experiências e estabelecer conexões com outros idosos pode combater o isolamento social, que é um problema significativo

entre os idosos e contribui para a depressão e a solidão. Essa interação social pode criar um senso de comunidade, proporcionando aos residentes um ambiente em que podem compartilhar interesses, passatempos e apoio emocional (Scarano; Bessa; Mota, 2023).

A participação em programas de intervenção social dentro de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) está relacionada a uma redução na frequência de depressão entre os residentes. Pesquisas recentes salientam que engajar-se em atividades sociais organizadas dentro dessas instituições pode beneficiar a saúde mental e atenuar os sintomas depressivos em idosos que vivem nessas condições (Lima, 2021).

É importante reconhecer que a decisão de se mudar para uma ILPI pode ser emocionalmente desafiadora para os idosos, uma vez que muitos preferem continuar vivendo em suas próprias casas. A adaptação a um novo ambiente pode ser estressante, e é importante considerar o bem-estar emocional dos idosos durante essa transição. Além disso, a capacidade limitada das ILPIs em muitos países, combinada com o envelhecimento da população, pode resultar em listas de espera e dificuldades em encontrar uma vaga adequada, o que pode ser problemático para aqueles que necessitam de cuidados imediatos (Guedes, 2019).

Estudos contemporâneos sugerem que a ocorrência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência está ligada a um maior risco de doenças e morte prematura. Adicionalmente, os sintomas depressivos nesse grupo podem contribuir para uma deterioração mais rápida das funções cognitivas, agravando os obstáculos enfrentados por essa população (Silva, 2020).

O diagnóstico da depressão em idosos institucionalizados é desafiador devido à sobreposição de sintomas com problemas físicos e cognitivos, exigindo o uso de escalas específicas e capacitação dos profissionais de saúde. O tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo terapia psicológica e farmacológica, como a terapia cognitivo-comportamental e antidepressivos. Além disso, intervenções como terapia ocupacional e reabilitação física são essenciais para melhorar o bem-estar desses idosos (Scarano; Bessa; Mota, 2023).

2.4 BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

A detecção e manejo da depressão em lares de idosos são desafiadores devido a uma série de fatores, como a limitação de tempo dos profissionais de saúde, a complicação dos sintomas em idosos que têm outras condições médicas além da depressão e a relutância dos próprios idosos em procurar assistência, muitas vezes devido ao estigma social ligado à doença (Gonzalez, 2020).

A carga excessiva de trabalho dos profissionais de saúde e a falta de especialistas em geriatria também são apontadas como barreiras significativas para o manejo eficaz da depressão nesses contextos (Souza; Pereira, 2022).

Os desafios para identificar e tratar adequadamente a depressão em ambientes de assistência de longa duração englobam a falta de capacitação especializada para os profissionais de saúde que atuam nesses cenários, a limitação de recursos disponíveis e a tendência de considerar os sintomas depressivos como uma parte normal do processo de envelhecimento (Lima; Santos, 2019).

Outros aspectos relevantes incluem a constatação de que a interação limitada entre os idosos residentes em instituições de cuidados de longa duração e os profissionais de saúde pode representar um obstáculo adicional para identificar precocemente a depressão. Muitas vezes, os idosos podem não comunicar de forma aberta seus sintomas ou angústias emocionais, o que complica a identificação precoce da condição (Carvalho, 2021).

2.5 ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

A formação de equipes de saúde multidisciplinares, compreendendo especialistas como psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados holísticos e adaptados

às necessidades individuais dos idosos residentes em instituições, que enfrentam a depressão (Rocha, 2020).

Pesquisas diversas sugerem que a intervenção multidisciplinar, que abrange técnicas de terapia cognitivo-comportamental, programas de atividades físicas e suporte social, mostra-se eficaz na diminuição dos sintomas depressivos e na melhoria da qualidade de vida dos idosos (Ferreira, 2019; Almeida; Costa, 2021).

Além disso, a combinação de cuidados médicos com suporte psicológico e social proporciona uma abordagem mais abrangente e centrada no paciente, promovendo o bem-estar emocional e físico dos idosos institucionalizados (Silva, 2022).

Estudos recentes enfatizam que a combinação de diferentes disciplinas no tratamento da depressão em idosos institucionalizados leva a resultados clínicos mais positivos, como a diminuição dos sintomas depressivos, o aumento da capacidade funcional e uma maior satisfação com a assistência prestada (Carvalho; Santos, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES

O cuidado com a saúde mental dos idosos em instituições envolve várias considerações éticas fundamentais para assegurar um atendimento de qualidade e respeitoso. Um ponto crucial é o respeito à autonomia dos idosos, que deve ser priorizado em todas as decisões relacionadas ao seu tratamento de saúde mental. Valorizar os desejos e preferências dos idosos é essencial, com o consentimento informado sendo um princípio ético central nesse contexto (Silva; Fernandes, 2020).

Além disso, a privacidade e a confidencialidade são componentes essenciais no cuidado com a saúde mental dos idosos. A divulgação não autorizada de informações pessoais pode resultar em discriminação e estigmatização, tornando-se fundamental proteger rigorosamente as informações dos pacientes (Oliveira; Costa, 2021).

Outro princípio ético relevante é a justiça, que garante igualdade no acesso a tratamentos e recursos para todos os idosos, independentemente de sua condição

financeira ou social. A equidade no cuidado é crucial para assegurar que todos recebam o suporte necessário para sua saúde mental (Martins, 2019).

Finalmente, o princípio da beneficência, que requer que os profissionais de saúde atuem sempre no melhor interesse dos pacientes, é essencial na ética do cuidado com a saúde mental dos idosos. Isso inclui a prevenção de danos e a promoção do bem-estar dos idosos, garantindo que todas as ações visem ao benefício dos pacientes (Ferreira; Almeida, 2022).

4. PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS SOBRE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Embora a pesquisa sobre depressão em idosos institucionalizados tenha progredido, ainda há áreas que necessitam de maior investigação. Futuras pesquisas devem se concentrar no desenvolvimento e na avaliação de intervenções multidisciplinares que atendam às necessidades específicas dessa população. Por exemplo, estudos sugerem que programas que combinam terapia cognitivo-comportamental, atividades físicas e suporte social podem ser extremamente eficazes na redução dos sintomas depressivos (Mendes, 2019).

Além disso, é essencial que futuras pesquisas incluam uma análise detalhada dos fatores sociais e ambientais que afetam a depressão em idosos institucionalizados. Compreender como fatores como isolamento social, qualidade das interações com cuidadores e a infraestrutura das instituições influenciam a saúde mental dos residentes pode resultar em intervenções mais eficazes (Almeida; Brito, 2020).

Outro aspecto importante é a necessidade de incluir mais idosos em pesquisas clínicas e epidemiológicas. Essa faixa etária está sub-representada em muitos estudos sobre saúde mental, o que limita a aplicabilidade dos resultados. Esforços devem ser feitos para garantir que uma amostra mais representativa de idosos institucionalizados seja incluída, tornando os resultados mais relevantes para essa população específica (Rodrigues; Ferreira, 2021).

Por fim, recomenda-se a implementação de políticas públicas que promovam a formação e a capacitação contínua de profissionais de saúde em geriatria e saúde

mental. Investir em educação e treinamento especializado pode melhorar significativamente o diagnóstico e o tratamento da depressão em idosos, promovendo uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos (Cunha; Santos, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face das complexidades abordadas nesta análise abrangente sobre a depressão entre idosos institucionalizados, emerge uma conclusão que ressalta a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar para entender e tratar essa condição. A depressão não é apenas uma questão clínica, mas também tem raízes profundas em fatores sociais, ambientais e psicológicos que demandam uma atenção cuidadosa e integrada.

À luz das descobertas apresentadas, fica evidente que a depressão entre os idosos em instituições de longa permanência não é apenas um problema de saúde mental, mas também uma preocupação de saúde pública que exige uma resposta abrangente. Desde a identificação precoce dos sintomas até o desenvolvimento e implementação de intervenções eficazes, cada etapa do processo de cuidado deve ser informada por uma compreensão sólida das necessidades únicas dessa população vulnerável.

A solidão, o isolamento social, as comorbidades médicas e as barreiras no acesso ao tratamento são apenas algumas das muitas facetas que contribuem para a complexidade da depressão entre os idosos institucionalizados. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde, pesquisadores, formuladores de políticas e cuidadores reconheçam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar esse desafio.

À medida que avançamos, é essencial que as futuras pesquisas continuem a explorar novas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, levando em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também os sociais e ambientais. Além disso, é essencial que sejam criadas e aplicadas políticas e iniciativas para assegurar que os idosos em lares de longa permanência recebam o suporte e a atenção necessários para proteger sua saúde mental e garantir uma boa qualidade de vida.

Em última análise, abordar efetivamente a depressão entre os idosos em instituições de longa permanência requer uma visão abrangente que reconheça e responda às complexidades inerentes a essa questão. Somente através de uma abordagem colaborativa e multifacetada podemos esperar fazer progressos significativos na promoção do bem-estar emocional e psicológico dessa população vulnerável.

REFERÊNCIAS

ALEXOPOULOS, George S. **Mechanisms and treatment of late-life depression.** Translational Psychiatry, v. 9, n. 1, p. 188, 2019.

ALMEIDA, Rosangela; COSTA, Mariana. **Intervenções psicossociais em idosos institucionalizados: Uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2021.

ALMEIDA, Rafael Silva.; BRITO, Paulo Augusto. **Influência dos fatores sociais e ambientais na depressão de idosos em instituições de longa permanência.** Aging & Mental Health, v. 24, n. 3, p. 333-342, 2020.

CARVALHO, Ana. **Comunicação e Detecção Precoce da Depressão em Idosos Institucionalizados: Um Estudo Qualitativo.** Revista de Gerontologia, v. 33, n. 2, p. 45-58, 2021.

CARVALHO, Maria Alice; SANTOS, Fernanda Rocha. **Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Depressão em Idosos Institucionalizados: Evidências e Perspectivas Futuras.** Revista de Gerontologia, v. 37, n. 3, p. 120-135, 2021.

CUNHA, Mariana Júlia; SANTOS, Eduardo Pereira. **Capacitação profissional e políticas públicas na geriatria e saúde mental.** Revista Brasileira de Políticas de Saúde, v. 26, n. 1, p. 87-99, 2022.

DA SILVA, Andréia Cristina. **Fatores de risco associados à depressão geriátrica: Revisão integrativa da literatura.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 34, 2021.

FERREIRA, Lucas Henrique; RODRIGUES, Tiago Pereira; NASCIMENTO, Maria Silva. **Atividades físicas e bem-estar psicológico em idosos: Uma abordagem multidisciplinar.** Geriatrics & Gerontology International, v. 19, n. 4, p. 765-773, 2019.

FERREIRA, Márcia Silva; ALVES, Paulo Ricardo. **Impact of institutionalization on social isolation and depression among elderly people.** Journal of Aging Studies, v. 54, p. 100870, 2020.

FERREIRA, Tatiana Moreira; ALMEIDA, Fernanda Rodrigues. **Beneficência e ética no cuidado em saúde mental de idosos.** Journal of Aging and Health, v. 41, n. 3, p. 305-318, 2022.

FIGUEIREDO, Daniela. **Prevalência de sintomas depressivos e sua associação com variáveis sociodemográficas e clínicas em idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 3, p. e180209, 2019.

GONZALEZ, Amanda. **Barriers to the Diagnosis and Treatment of Depression in Long-Term Care Facilities: Perspectives of Caregivers and Healthcare Providers.** Journal of Aging and Mental Health, p. 1-9, 2020.

GUEDES, Ilza Zilda. **Atividades de lazer e depressão em idosos residentes de uma instituição de longa permanência.** In: 30º ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer e IX Seminário de Estudos do Lazer, 2019.

HAN, Liang. **Prevalence of depression and its related factors among older adults in China: A cross-sectional study.** International Journal of Geriatric Psychiatry, v. 35, n. 11, p. 1332-1341, 2020.

JONES, Alice; BROWN, Benjamin. **Barriers to mental health care among institutionalized older adults: A qualitative study.** Journal of Aging and Mental Health, 2019.

LIMA, Ana Rita. **Intervenções sociais em instituições de longa permanência para idosos e sua associação com a prevalência de depressão: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 2, e210013, 2021.

LIMA, Fernanda Alves; SANTOS, Luciana Maria. **Challenges in Diagnosing and Treating Depression in Long-Term Care Facilities: A Qualitative Study.** Aging & Mental Health, 2019.

MARTINS, Amanda Beatriz. **Prevalência de depressão em idosos institucionalizados: uma revisão sistemática.** Psicologia em Revista, v. 26, n. 2, p. 390-407, 2020.

MARTINS, Amanda Beatriz. **Prevalência de depressão em idosos institucionalizados: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 2, e190156, 2020.

MARTINS, Amanda Beatriz; SILVA, Paulo Roberto; OLIVEIRA, João Santos. **Justiça e equidade no cuidado em saúde mental de idosos institucionalizados.** Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 4, p. 220-233, 2019.

MENDES, Ana Luiza; FERREIRA, Maria Regina; SILVA, José Pedro. **Intervenções multidisciplinares no tratamento da depressão em idosos institucionalizados.** Journal of Geriatric Psychiatry, v. 32, n. 5, p. 567-579, 2019.

OLIVEIRA, Laura Pereira; COSTA, Roberto Tavares. **Privacidade e confidencialidade na assistência psiquiátrica a idosos.** Journal of Gerontology & Mental Health, v. 34, n. 2, p. 145-158, 2021.

RAMOS, Fabiana Pereira. **Fatores associados à depressão em idoso.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 19, p. e239-e239, 2019.

ROCHA, Fernanda Souza. **Equipes Multidisciplinares no Tratamento da Depressão em Idosos Institucionalizados: Uma Revisão Sistemática.** Psicologia em Foco, v. 24, n. 4, p. 112-125, 2020.

RODRIGUES, Thiago Marques; FERREIRA, Helena Ribeiro. **Inclusão de idosos em pesquisas clínicas sobre saúde mental: Desafios e estratégias.** Journal of Clinical Gerontology, v. 27, n. 2, p. 145-156, 2021.

SANTOS, Ana Beatriz; OLIVEIRA, Carlos Daniel, SILVA, Eduardo Ferreira. **Depressão entre idosos institucionalizados: uma revisão crítica da literatura.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 22(4), 123-135, 2019.

SANTOS, Luciana Maria. **Solidão e depressão em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, e20180969, 2020.

SCARANO, Natália Maria Carvalho; BESSA, Marcos Eduardo Pereira; MOTA, Flávia Rodrigues Nogueira. **Depressão em idosos residentes em instituição de longa permanência: estudo de revisão.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-6218, v. 4, n. 4, p. e443045-e443045, 2023.

SILVA, Joaquim Rodrigues; FERNANDES, Mariana Alves. **Autonomia e consentimento informado na saúde mental de idosos institucionalizados.** Revista de Bioética, v. 28, n. 1, p. 112-125, 2020.

SILVA, Raimundo Clímaco. **Associação entre depressão e morbidade/mortalidade em idosos institucionalizados: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 4, e190234, 2020.

SILVA, Tatiana Ribeiro; OLIVEIRA, Pedro Ricardo; SOUSA, Fábio Gonçalves. **A integração de cuidados de saúde mental e assistência social em idosos: Avaliação de programas multidisciplinares.** Journal of Aging Studies, v. 36, p. 123-135, 2022.

SMITH, Adam; JONES, Benjamin; JOHNSON, Christopher. **Impacto econômico da depressão em idosos: evidências de um estudo longitudinal.** Jornal de Saúde do Idoso, v. 15, n. 2, p. 123-135, 2019.

SMITH, Catherine. **Resistance to treatment in depressed elderly: Exploring multifactorial influences.** Aging & Mental Health, 2020.

SOUZA, Thais Aparecida; PEREIRA, Vanessa Gonçalves. **Barreiras na gestão da depressão em lares de idosos: Perspectivas dos profissionais de saúde.**

Journal of Elderly Care, v. 45, n. 1, p. 57-65, 2022.

VALLIM, Yasmin Vieira; PORTELA, Mariana Vieira; JÚNIOR, Humberto Souza Ferreira. **Uma análise da depressão em idosos.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. e13031-e13031, 2023.